

Estágio Supervisionado: a escrita de relatos de experiência e o processo formativo dos licenciandos em Música

Comunicação

GTE 14 – Formação Docente em Música

Ruth Sara de O. Moreira
Universidade de Brasília
ruth_sara@ufg.br

Resumo: O presente texto discorre sobre o estágio supervisionado como espaço central na formação dos licenciandos em Música, enfatizando a produção do relato de experiência como estratégia investigativa e formativa. O objetivo principal é analisar e refletir sobre a escrita dos relatos de experiência como forma de produção dos relatórios finais das disciplinas. A metodologia aborda a análise dos relatórios considerando as atividades desenvolvidas, aprendizagens dos estagiários, desafios e pontos positivos. Os resultados evidenciaram que a escrita dos relatos é potente quando se refere à construção de postura investigativa, crítica e reflexiva, logo, contribui significativamente para a formação do professor de Música.

Palavras-chave: estágio supervisionado, relato de experiência, formação de professores.

Introdução

No processo de formação docente o estágio curricular representa um espaço potente para o exercício crítico reflexivo sobre situações reais da prática profissional. Neste sentido, o estágio curricular supervisionado é compreendido como campo de conhecimento já não mais visto, meramente, como prática instrumental e, conforme Pimenta e Lima (2012), possui um caráter epistemológico que confere ao professor em formação o reconhecimento de produtor de saberes docentes.

Para a construção de tais saberes faz-se necessário destacar a relação entre teoria e prática que se entrecruzam na intencionalidade de agir para transformar determinadas realidades, logo, a problematização sobre questões impostas pelos ambientes educacionais tecerá a identidade do professor que, à luz de teorias estudadas durante seu percurso na graduação, estará apto para analisar, refletir e intervir nos diversos contextos. É a partir do

diálogo entre a reflexão e a ação, superando a separação entre teoria e prática e considerando as demandas da realidade e suas possíveis compreensões, que o estágio curricular é concebido como práxis.

É nesta perspectiva que a Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC) da Universidade Federal de Goiás (UFG) propõe uma formação investigativa por meio da problematização dos espaços de atuação profissional aliando “a prática pedagógica à pesquisa, contribuindo sem dúvida para a construção do perfil profissional que se espera para o egresso: um professor ético, crítico, reflexivo e investigador.” (UFG, 2018, p. 212). Ressaltamos que o estágio enquanto pesquisa exige do estagiário uma postura investigativa, ou seja, ele precisa buscar a compreensão da realidade e a solução das questões impostas pelas diversas situações a partir de outras pesquisas e teorias, tendo em mente o caráter provisório destas. Não há espaço para respostas rígidas que explicam qualquer tipo de situação, ao contrário, busca-se sempre novos entendimentos e saberes.

O curso Música Licenciatura da EMAC/UFG é composto por três habilitações: Educação Musical, Ensino do Instrumento Musical e Ensino do Canto. Nestas 3 habilitações o estágio supervisionado é dividido em 6 disciplinas que se iniciam a partir do IV período do curso, sendo que nas quatro primeiras os alunos de todas as habilitações cursam juntos e nas disciplinas de Estágio 5 e 6 eles se dividem de acordo com a habilitação específica de cada um. As disciplinas são divididas da seguinte maneira: Estágio Supervisionado 1: Campos de Estágio e Aspectos Ético-Profissionais (32 horas-aula); Estágio Supervisionado 2: Espaços Alternativos (64 horas-aula); Estágio Supervisionado 3: Espaços Alternativos (64 horas-aula); Estágio Supervisionado 4: Espaços Formais (96 horas-aula). Para os alunos da Educação Musical, o Estágio Supervisionado 5 e 6 continuam sendo em Espaços Formais, com 96 horas-aula cada. Já para os alunos das habilitações em Ensino do Instrumento Musical ou Ensino do Canto, o Estágio Supervisionado 5 e 6 acontecem em Espaço Escolar Específico de Ensino de Música, com 96 horas-aula cada.¹

¹ A Resolução CNE/CP 4, de 29 de maio de 2024, prevê que nos cursos de formação de professores a carga horária de estágio curricular supervisionado deve ser de 400 (quatrocentas) horas. Na EMAC, há a superação dessa carga horária mínima, contabilizando 416 horas-aula.

Com vistas a fomentar o processo reflexivo dos estagiários, os professores que compõem o Eixo Estágio Supervisionado da instituição em questão, adotaram o formato de relato de experiência para a elaboração dos relatórios de estágio que devem ser entregues ao final de cada disciplina. Cientes das possibilidades e desafios existentes no exercício da escrita acadêmica dos graduandos, é desenvolvido um trabalho de leitura, debates e orientações individualizadas buscando o aprimoramento na elaboração dos relatos dos estagiários. O ato da escrita é um importante recurso no processo de formação do indivíduo e deve ser estendido ao processo formativo do professor, uma vez que a escrita é capaz de viabilizar ao sujeito expressar pensamentos ricos em “vivências subjetivas e experiências e, possibilitar que o autor seja reconhecido e apreciado em lugares e épocas diferentes, pois se pretende entender e ser entendido, seja em normas ou diversidades, em história ou emoção, em arte ou realidade” (Stockmanns; Bianchi; Paz; Gonçalves, 2018, p. 46).

O relato de experiência acadêmico é uma modalidade de redação crítica-reflexiva, com embasamento científico, que contribui para a construção do conhecimento científico e aborda alguma experiência acadêmica e/ou profissional presentes no ensino, na pesquisa ou na extensão. Tem como peculiaridade a descrição de alguma vivência (Mussi; Flores; Almeida, 2021). É neste encontro entre o ato da escrita e o caráter crítico-reflexivo do relato de experiência que se justifica a opção pela produção deste tipo de escrita como estratégia para solidificar a formação do estagiário.

Em vista disto, este relato de experiência, em um exercício metalinguístico, tem como objetivo refletir sobre o processo de escrita dos relatos de experiência de estágio de um estagiário a partir do entrelaçamento de olhares da orientadora e do estagiário por meio do que está expresso em seus relatórios. Além do levantamento de questões cruciais para a formação do professor por meio desta análise, será possível também contemplarmos aspectos importantes no percurso formativo do aluno em sua trajetória dentro das disciplinas de estágio, uma vez que serão utilizados os relatórios apresentados nas disciplinas de Estágio 1 ao Estágio 6.

O processo de escrita dos Relatórios

As disciplinas de Estágio 2 a Estágio 6 são divididas em dois momentos: 32h de orientação que acontecem na EMAC e as demais horas de campo de estágio, conforme a carga horária de cada disciplina. A disciplina de Estágio 1, que possui a menor carga horária (32 horas-aula), não tem campo de estágio no mesmo formato dos demais estágios, pois,

trata dos dilemas e questões ético-profissionais do educador musical, preparando o discente do 4º período do curso para atuação em campo de estágio. Neste momento, o discente dedica-se, principalmente, a visitar campos de estágio e realizar atividades de observação e intervenção em forma de Oficinas. Aqui são introduzidos o conhecimento do regulamento de Estágio, a elaboração dos planos de ensino e de aula, registro de frequência, relatórios de estágio e suas apresentações e a contratação de seguro (sob responsabilidade da EMAC). (UFG, 2018, p. 214).

Como parte integrante do processo de construção do conhecimento que envolve o fazer docente, o Estágio Supervisionado 1: Campos de Estágio e Aspectos Ético-Profissionais representa uma etapa importante do percurso nas disciplinas de Estágio. Nesta etapa, o estagiário será esclarecido sobre as funções do estágio curricular supervisionado e os aspectos éticos nele envolvidos, além de serem desenvolvidas atividades voltadas para a preparação para inserção nos campos de estágio. O sucesso do estagiário nesta parte da sua formação está diretamente relacionado ao período de preparação, visto que, aqui são construídos alguns fundamentos de sua postura investigativa enquanto estagiário e propõe-se uma importante articulação entre o que já foi percorrido no curso até a entrada do aluno no eixo de estágio e o que ainda está por vir.

Ainda no Estágio 1, são traçadas diretrizes sobre a elaboração do relato de experiência como forma de apresentação do relatório final da disciplina. Para tanto, utilizamos um roteiro com questões norteadoras e que esclarecem como é a estrutura de um relato de experiência, com esclarecimentos técnicos e conceituais referentes a este tipo de escrita. Para enriquecer a compreensão dos estagiários, também desenvolvemos um trabalho de leitura e seminários com relatos de experiência da área da Licenciatura em Música. Neste período os alunos leem, discutem e tiram suas dúvidas, dessa forma, construímos as diretrizes norteadoras da escrita dos professores em formação.

Segue abaixo um quadro elaborado por alguns professores do Eixo de Estágio da EMAC e que é utilizado por toda equipe como material de apoio e orientação. Neste quadro o relato é dividido em quatro seções (Introdução, desenvolvimento, considerações finais e referências) e relaciona perguntas facilitadoras para que o acadêmico contemple as informações necessárias à produção do seu trabalho escrito.

Quadro 1: Roteiro para orientação na escrita do relato de experiência

SEÇÃO DO RELATO	PERGUNTA ORIENTADORA
1. Introdução	<ul style="list-style-type: none"> • Qual o tema do relato? • Quais são os objetivos do relato? • Qual a relevância do texto produzido? • Qual a estruturação do texto?
2. Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar a estrutura geral do estágio conforme a habilitação: disciplinas, propostas (plano de ensino), orientadores, referencial teórico
2.1. Descrição acompanhada de fundamentação teórica	<ul style="list-style-type: none"> • Descrição da escola-campo: caracterização do ambiente físico e do ambiente social • Explicitar a presença da música na escola: acontece como disciplina curricular? Como atividade curricular? Como projeto paralelo? Está presente no projeto político pedagógico da escola? Qual a importância conferida à música pelos membros da comunidade escolar? • Descrição do trabalho desenvolvido com música na escola pelo estagiário: tipo de inserção.
	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a motivação inicial / principal para a escolha do (s) campo (s) de estágio? • Qual a proposta de ação desenvolvida no (s) campo (s)? • Quais os objetivos traçados inicialmente pelo grupo envolvido com o estágio? • Como foi o processo de desenvolvimento da atuação em campo

2.2. Análise da atuação desenvolvida dialogando com os pressupostos teóricos

de estágio?

- Quais os desdobramentos não previstos, mas constatados durante a ação?
- Quais as aprendizagens observadas durante o processo de desenvolvimento da ação?
- Quais as lições aprendidas?
- Que impressões, sentimentos e emoções envolveram os fatos vividos durante a atuação?
- Qual a importância do estágio na formação, profissionalização e constituição da identidade do futuro professor?
- Quais as repercussões dessa ação na comunidade local e / ou outra?

3. Considerações Finais

- Retomar o que já foi explicitado na introdução e no desenvolvimento, acrescentando as conclusões logicamente decorrentes dos fatos.

4. Referências

- Quais estudos foram usados para a elaboração do texto?

Fonte: Elaborado por alguns professores do Eixo de Estágio Supervisionado da instituição

A atividade de orientação para a escrita do relato tem como um de seus objetivos tornar o orientando apto para a produção do seu texto. Leite Filho e Martins (2006) apontam que da atividade de orientação podem surgir dificuldades e obstáculos relacionados à capacidade de escrita, assim como, pode qualificar os orientandos para a autoria. Desta forma, o processo de orientação é uma tarefa indispensável para a geração de novos conhecimentos.

O processo formativo dos licenciandos em Música é orientado para que o egresso seja apto para mobilizar os conhecimentos tanto musicais quanto pedagógicos diante de situações do processo de ensino-aprendizagem que exigem soluções autônomas. Ao discorrer sobre a importância do conhecimento para a formação do indivíduo, Young (2016), afirma que o conhecimento especializado é condição para a emancipação do indivíduo e estabelece, assim, um lugar importante para a relação do indivíduo com o conhecimento.

A prática docente é fundamentada por alguns conhecimentos que, conforme Tardif (2014), possuem tanto uma natureza social quanto individual e “são uma realidade materializada através de uma formação, de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada, etc. (p. 16). O campo de estágio pode ser compreendido como um espaço em que ocorre a materialização de realidades que apresentam os elementos constitutivos do trabalho docente, ou seja, os “saberes a serem ensinados” e o “saber ensinar”. As atividades presentes nas disciplinas de estágio supervisionado, dentre elas a produção dos relatórios, foram estruturadas com o intuito de contribuir para a aquisição de conhecimentos docentes e, tendo em vista dirimir as dificuldades do estagiário tanto no que diz respeito ao ato da escrita como à elaboração do texto acadêmico no formato de relato de experiência, durante as aulas de orientação tivemos momentos expositivos detalhando as seções e as questões presentes na estrutura do quadro supracitado.

Na sugestão de fluxo do curso que consta no PPC, ou seja, na proposta de organização das disciplinas por semestre, consta que quando os estagiários começam a cursar o Estágio1 eles já cursaram disciplinas do Eixo de Iniciação à Pesquisa: Fundamentos da Pesquisa em Música, do Eixo Didático-Pedagógico: Fundamentos da Arte-Educação e Fundamentos da Didática da Música1 e estão cursando Fundamentos da Didática da Música 2 e Métodos Ativos 1. O trânsito por estas disciplinas é utilizado para já estabelecermos relações entre possíveis situações do campo de estágio e fundamentações teóricas já contempladas pelos estagiários. É importante sempre esclarecer para o acadêmico que o relato de experiência não é um texto meramente descritivo, mas, em se tratando de um recurso para produção de conhecimento científico necessita de uma sólida fundamentação teórica.

Pretendendo a escrita formativa, as fases de elaboração do relatório compreendem: aula expositiva; leitura de relatos por parte dos estagiários e seminários referentes aos relatos de experiência lidos; atividade orientada em aula de estruturação do tema, objetivos e fundamentação teórica do texto e, após um intervalo com aulas que abordam outras temáticas referentes ao estágio que também podem compor a fundamentação teórica, os

alunos apresentam o que já produziram até então para que a professora orientadora desenvolva um trabalho de orientação mais individualizado.

Análise dos Relatórios

Os relatórios utilizados para a elaboração deste texto pertencem a um aluno da Habilitação em Ensino do Instrumento Musical (piano). A escolha por este aluno específico se deu pelo fato dos seus relatórios apresentarem boa fluência na escrita e expressarem com clareza aspectos relevantes do processo formativo do educador musical. Para a utilização do material, a autora solicitou a devida autorização ao estagiário e a identidade do aluno será preservada por questões éticas.

Para análise, o conteúdo dos relatórios foi dividido em 4 categorias: atividades desenvolvidas, aprendizagem, desafios e pontos positivos. As atividades desenvolvidas foram muito parecidas em todos os estágios, a saber, leitura de textos, debates e reflexões e prática de campo nos diferentes espaços (escola de educação básica, espaços alternativos e escola de ensino específico de música), evidenciando, coerência entre os professores orientadores responsáveis pelo eixo de estágio e conferindo, também, organicidade ao percurso percorrido pelo estagiário durante sua formação nesta etapa do curso.

Quanto à relação do trabalho desenvolvido com os textos nos momentos de orientação e à prática em campo, o estagiário comentou: “os textos foram fundamentais para um melhor entendimento teórico” (Relatório de Estágio 1, 2021) e, ainda, “Os conceitos de Emoção Musical, Cotidianidade e Didática desenvolvidos durante as aulas de orientação pedagógica foram muito relevantes para a construção de ideias e ferramentas que maximizam a eficácia do tratamento dado ao planejamento das aulas lecionadas.” (Relatório de Estágio 2, 2022).

É possível inferir, desta fala, que houve estreita relação entre o conteúdo desenvolvido nas aulas teóricas de orientação e a prática em campo. Esta atitude de conexão é relevante para a construção do conhecimento no processo de formação do professor de música. Considerando o protagonismo tanto do orientador quanto do estagiário nas etapas envolvidas, concordamos com Barth-Teixeira; Froemming; Drews e Zamberland quando afirmam que “o processo de construção de conhecimento não é uma

atividade isolada, e por isto requer a interação entre os atores envolvidos, orientadores e orientandos.” (2011, p. 2).

Acerca da aprendizagem, o estagiário afirmou que foi possível aprender sobre os seguintes aspectos: identidade do professor; a importância do repertório para o trabalho com leigos; questões relacionadas à didática; relação teoria/prática; prática de ensino coletivo de instrumento; reflexões acerca do ensino do instrumento/performance; estratégias para o ensino do instrumento; respeito pelas diferentes fases de desenvolvimento dos alunos. Para Pimenta e Lima (2012) o estágio compõe eixo central nos cursos de formação de professores justamente por ser potente no desenvolvimento de competências e conhecimentos que constituem o ser profissional docente, como as habilidades citadas nos relatórios do estagiário.

Tardif (2014, p. 60) pontua que o ato de ensinar é fundamentado por saberes que provêm de “fontes diversas (formação inicial e contínua de professores, currículo e socialização escolar, conhecimento das disciplinas a serem ensinadas, experiência na profissão, cultura pessoal e profissional, aprendizagem com os pares e etc)”. É possível inserirmos o estágio supervisionado como uma importante fonte de saberes docentes, visto que, é neste espaço que o professor em formação tem a oportunidade de vivenciar e compreender a complexidade do trabalho docente com o acompanhamento do professor orientador e supervisor. Para o estagiário

Conclui-se que as ideias difundidas tanto pelo professor orientador quanto pelo professor supervisor são complementares e coesas. Ambos acreditam numa educação processual que aborde a vida do performer de maneira holística. Na prática, isso se evidencia na atuação que os dois têm com seus alunos propondo tanto atividades reflexivas quanto práticas. Os resultados obtidos com os alunos do professor supervisor, refletem a coesão teórica/prática com que ele lida com sua docência. A exemplo foi citado o aluno C que demonstra avanços notáveis desde que recebeu a abordagem pedagógica do referido professor, isso também poderá se comprovar com os relatórios de diário de Campo nos Anexos incluídos neste trabalho (Relatório de Estágio 5, 2022).

No tocante aos desafios, apontamos os seguintes: aulas remotas devido à pandemia; o estagiário contraiu COVID; desinteresse por parte de alguns alunos das escolas campo; dificuldade de leitura musical das turmas; alunos em diferentes níveis; falta de afinação;

estrutura física limitada, pois um dos espaços estava em reforma; estratégias para ensinar o conteúdo; diferentes momentos de desenvolvimento dos alunos. A presença de dificuldades na prática de estágio enriquece a experiência do indivíduo, pois, possibilita a reflexão e a busca pela compreensão dos mais variados contextos educativos. Logo, assim como os aspectos positivos, os desafios também devem ser trabalhados pelo professor nos momentos de orientação, almejando proporcionar reflexões sobre “o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de ensino fundamental e médio, a realidade dos professores nessas escolas, entre outras.” (Pimenta; Lima, 2012, p. 100).

Neste sentido, nos momentos de orientação para o campo, buscamos refletir sobre os impactos do uso de tecnologias na educação e sobre a atuação do professor de música nos ambientes virtuais; para diminuir os prejuízos em decorrência do COVID, propusemos atividades alternativas; refletimos sobre o que estaria causando o desinteresse da turma e buscamos contornar a situação por meio de alterações no repertório musical, adaptando as músicas ao conhecimento prévio dos alunos. Os questionamentos levantados pelos estagiários são sempre colocados em discussão e as possíveis soluções são construídas de maneira coletiva, rumo à formação de professores que estejam preparados para atuarem nas mais variadas situações.

No que concerne aos pontos positivos, o estagiário destacou: estruturação das aulas/atividades; reflexão sobre sua própria atuação docente; prática de ensino coletivo de instrumento; vivência e reflexões acerca do ensino do instrumento – piano; utilização de recursos tecnológicos para o ensino do piano; adaptação de estratégias de acordo com as necessidades dos alunos. Para o educador musical, além do domínio do conhecimento musical, é necessário compreender as diversas relações que envolvem o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, a formação pedagógico-musical “vincula-se às relações entre o conhecimento musical e suas possibilidades e maneiras de ser ensinado e aprendido” (Bellochio, 2013, p. 80). Tal processo de compreensão e internalização das possibilidades de ensinar e aprender música encontra no estágio curricular supervisionado um solo fértil para que as habilidades pedagógicas e musicais dialoguem e a formação do professor continue se consolidando.

É possível verificarmos na fala do licenciando a compreensão destas possibilidades de ensinar música quando, ao refletir sobre sua própria atuação docente, ele afirma que

Partindo destes pressupostos, de antemão registro neste parágrafo minha satisfação e assombro. A educação musical é uma coisa muito prazerosa, mas que possui diversos meandros tornando-a de certa forma complexa. Por vezes o professor objetiva alcançar determinados propósitos e é surpreendido tendo que rever seu planejamento. A experiência do campo de estágio faz repensar as estratégias e julgar a pedagogia como organismo vivo que sobrevive por meio de adaptações e reações ao ambiente intelectual humano. Ensinar ultrapassa o simples ato pedagógico, sorve o caminho das relações intelectuais humanas e afeta a realidade do mundo e das pessoas.” (Relatório de Estágio 2, 2022).

A complexidade atribuída à educação musical pelo estagiário relaciona-se com o que é apresentado por Tardif (2014). Em primeiro lugar, o “saber ensinar”, quando o estagiário diz que revisou planejamento e estratégias, ou seja, sua maneira de ensinar. Em segundo lugar, a natureza social dos saberes docentes, quando o estagiário afirma que sua ação sofreu interferências do ambiente e o processo educativo influenciou o mundo e as pessoas. Para Tardif (2014, p. 13), “ensinar é agir com outros seres humanos que sabem que lhes ensino” e, ainda, “é preciso inscrever no próprio cerne do saber dos professores a relação com o outro, e, principalmente, com esse outro coletivo representado por uma turma de alunos.”

É possível afirmar que por meio da experiência do campo de estágio o aluno construiu conhecimentos relacionados ao fazer docente. Na perspectiva de Young (2007), o conhecimento especializado, que neste caso envolve além do conhecimento didático o conhecimento musical, uma vez que é o quê se ensina, é potencialmente emancipador. Para o sociólogo esse conhecimento pode “fornecer explicações confiáveis e novas formas de se pensar a respeito do mundo” (Young, 2007, p.1294). A este conhecimento, Young denomina Conhecimento Poderoso, pois da união dos conceitos de poder e conhecimento, Young, defende a autonomia do indivíduo.

Sob esta perspectiva, o curso Música Licenciatura da EMAC, em suas diversas camadas e ações, trabalha na promoção do Conhecimento Poderoso que é, por definição, emancipatório. Quando o estagiário afirma:

Finalmente, concluo que por mais confortável que seja para o professor a busca por um sistema de ensino estático, que não mude, o processo de intervenção pedagógica não pode estar estagnado, pois assim como se desenvolve a mente humana o domínio de determinadas ferramentas se dá de forma processual e dinâmica. O professor de piano deve estar atento a estes processos com o fim de tornar mais eficaz suas intervenções a favor do aluno que busca dominar estas ferramentas (Relatório de Estágio 6, 2023).

Ele está expondo que compreendeu a importância do conhecimento didático (“o processo de intervenção pedagógica não pode estar estagnado”) e do conhecimento musical (“domínio de determinadas ferramentas”). A aquisição de tais conhecimentos são constitutivos do professor de Música e a articulação entre eles é capaz de orientar o professor em formação em suas tomadas de decisões.

Ao estabelecermos uma conexão entre o exposto no relatório de Estágio 1 e o que foi apresentado no relatório de Estágio 6, podemos concluir que na trajetória do aluno pelas disciplinas de Estágio Supervisionado houve uma preparação efetiva para os campos, apesar das limitações impostas pela pandemia. A prática esteve sempre conectada à reflexão através de leituras e debates e em todas as experiências o estagiário se sentiu apto para o exercício docente.

Considerações Finais

O estágio curricular supervisionado revelou-se como espaço central no processo formativo dos licenciandos em Música, uma vez que possibilitou a construção de conhecimentos que compreendem teoria e prática. A maneira como as disciplinas de estágio são estruturadas, unida à elaboração do relato de experiência como relatório final das disciplinas, contribui para a formação crítica, reflexiva e investigativa, cruciais para o professor de música.

A análise dos relatos evidenciou como o estágio pode proporcionar aos licenciandos a reflexão sobre os desafios e as possibilidades de ensino de música nos variados contextos. Ao longo das disciplinas o estagiário articulou conhecimentos teóricos adquiridos em outros momentos da graduação, o que oportuniza uma formação integrada e orgânica.

Durante o percurso no estágio supervisionado a escrita acadêmica, por meio de relatos de experiência, apresentou-se como um recurso formativo que potencializou a

reflexão sobre a prática docente nos variados espaços. A prática da orientação, assim como o exercício de leitura e discussão de textos, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de escrita crítica, ampliando a capacidade do estagiário compreender e atuar nos variados contextos educativos.

Os desafios apresentados pelo estagiário foram abordados como oportunidades para o desenvolvimento de conhecimentos em busca de soluções autônomas e criativas. Em contrapartida, os pontos positivos acima descritos acentuam a importância do estágio como espaço formativo para a docência em música.

A experiência vivenciada pelo estagiário desde o Estágio 1 ao Estágio 6 demonstrou que o curso Música Licenciatura da EMAC parece promover uma formação emancipatória, orientada para o exercício crítico reflexivo da docência. A postura investigativa desenvolvida durante o curso, aliada a outras ações previstas no PPC, prepara o egresso para atuar nos diferentes espaços de ensino. Assim, o estágio supervisionado se fortalece enquanto eixo central no processo formativo dos licenciandos em Música, corroborando para a emancipação do indivíduo e para a solidificação de um conhecimento poderoso.

Referências

BARTH-TEIXEIRA, Enise; FROEMMING, Lurdes Marlene Seide; DREWS, Gustavo Arno; ZAMBERLAND, Luciano. Relação orientador-orientando e seus reflexos na elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC): uma avaliação no curso de administração da UNIJUÍ. *In: Colóquio Internacional Sobre Gestão Univesitária na América do Sul, XI, 2011, Florianópolis. Anais [...].* Florianópolis: 2011, p. 1 – 15.

BELLOCHIO, Claudia. Educação Básica e Educação Musical: formação, contextos e experiências formativas. *InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Mato Grosso do Sul, n. 37, p. 76 – 94, jan./jun. 2013.* Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/2362/1461>. Acesso em: 1 maio 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. *Projeto Pedagógico de Curso Música Licenciatura.* Goiânia: UFG, 2018.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro; MARTINS, Gilberto de Andrade. Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. *Revista de Administração de Empresas*. Minas Gerais, v. 46, p. 99 – 109, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/vwg6Yv6dm8fySXSjWjkCfqd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 jun 2025.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes Flores; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional*. Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010/6134>. Acesso em: 20 jun 2025.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

STOCKMANN, Jussara Isabel; BIANCHI, Roberto Carlos; PAZ, Daiana Padula; GONÇALVES, Edione. Escrita/reescrita acadêmico-científica no ensino superior: um processo em construção permanente. *Revista Mundi Sociais e Humanidades*, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 40-57, 2018. Disponível em: <https://revistas.ifpr.edu.br/index.php/mundisociais/article/view/708/542>. Acesso em: 24 jun 2025.

YOUNG, Michael F. D. Para que servem as escolas? *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287 – 1302. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/GshnGtmcY9NPBfsPR5HbfjG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 nov 2024.

_____. Por que o conhecimento é importante para as escolas do século XXI? *Cadernos de Pesquisa*. v. 46, n. 159, p. 18 – 37, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/qjWsWsQZNLtJbGYjhyhYfXh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 fev 2025.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes Flores; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional*. Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010/6134>. Acesso em: 20 jun 2025.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.